

A OPINIÃO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

Director e editor MANOEL MARINHO

PREÇO DE ASSINATURAS

POR ANO

Barcellos 24\$00
Provincia 25\$00
Estrangeiro 50\$00

Avençado

O problema da mendicidade Dr. Sebastião de Magalhães Lima

30-5-1850 — 7-12-1928

Como geralmente acontece em todas as povoações de certa importancia, a obra de assistencia tem estado subdividida, fragmentada, daí resultando muitas vezes a sua ineficacia, por iniqua distribuição. De facto, não havendo entendimento comum entre as direcções das diversas instituições de caridade, ha muitos pobres socorridos por duas ou três, ou até por todas, e outros que, verdadeiramente infelizes, não obtem auxilio de nenhuma especie.

Acontece ainda que essas direcções, trabalhando assim isoladamente, não podem organizar, como seria necessario, um bom serviço de fiscalização, para conhecer, com verdade, das necessidades dos seus protegidos, sendo contempladas pessoas que poderiam trabalhar, outras que se intitulam mais miseráveis do que realmente são, e até que não precisam, pois todos sabem como é facil, mesmo sem favoritismo, por simples complacencia ou generosidade, conceder-se um atestado de pobreza ou qualquer documento identico.

Dissemos já que em Barcellos se está organizando em bases sérias o problema de assistencia aos pobres, que trará como consequencia, inevitavel e necessaria, a repressão à mendicidade.

Para esse efeito começa-se por evitar precisamente o inconveniente acima apontado, fundindo-se numa só todas as obras de assistencia actualmente existentes e centralizando-se tambem num só local a distribuição de socorros.

Esta fusão não quer dizer extinção das obras actuais, pois cada uma continuará e deverá continuar a trabalhar, para que não diminuam os recursos de que teem disposto até agora; a distribuição desses recursos é que não será feita separadamente, mas por accordo entre todas, formando-se uma comissão administrativa comum, em que essas obras fiquem representadas, bem como a administração concelhia, o municipio, etc.

Como um dos fins que se tem em vista é acabar com a esmola dada particularmente, sendo os pobres retirados das ruas, todos os particulares devem coadjuvar a nova instituição, inscrevendo-se para o seu fundo de assistencia com um donativo mensal, mais ou menos em proporção com o montante de donativos que costumavam fazer durante o mês. É uma coisa simples e altamente benéfica para todos, porque deixarão de ser incomodados, em casa, na rua, nos próprios estabelecimentos, com as lamurias constantes dos mendigos e com o espectáculo irritante da sua indigencia. E terão tambem a certeza de que o seu dinheiro será bem distribuido, bem aplicado, favorecendo apenas os que são realmente pobres, não contribuindo para a alimentação de ociosos, de vadios e até de criminosos.

Na discriminação dessa po-

breza porá a nova instituição os maiores cuidados, indo, se for preciso, averiguar de casa em casa as verdadeiras necessidades, não se conformando apenas com o simples atestado de pobreza, mas fazendo a observação directa, que é a unica eficaz.

E qual a maneira de agir? Ha casas onde os enfermos e invalidos pedem para sustentar-se a si e a outros membros da familia, ou pedem então pessoas aptas, saudáveis, para os invalidos, doentes e crianças. Em tais condições, a assistencia vai socorrer esses invalidos ou doentes, fornecendo-lhes generos alimenticios, dinheiro e até vestuário, conforme as necessidades, e ficarão aptas e livres para trabalhar as pessoas que para isso disponham de boas condições fisicas. Tratando-se de crianças, estas são recolhidas, educadas, alimentadas, na Creche ou no Asilo ficando os pais ou as mães sem um cargo que justifica o seu officio de pedir.

Os donativos, geralmente em comida e generos, serão distribuidos num determinado ponto, onde todos os pobres deverão aparecer a horas certas; fazendo-se tambem a distribuição domiciliaria, se as pessoas socorridas não puderem mover-se, por doença ou qualquer incapacidade fisica.

O inquerito e subscrição a organizar na cidade teem de estender-se às aldeias, apurando-se o numero de verdadeiros pobres em cada freguezia, socorrendo cada uma aqueles para que obtenha recursos, mandando à cidade os que não puder auxiliar, devendo todas, mesmo as que não tenham pobres, concorrer com um obulo para a obra comum de assistencia.

A centralização destes serviços deverá fazer-se no recolhimento do Menino Deus, em cujo edificio já se estão realizando importantes obras de adaptação, não só para internados de ambos os sexos, mas para a distribuição de alimentos, generos e donativos a todos os mendigos.

Estas coisas que estamos divulgando devem já ser do conhecimento de todos os habitantes da cidade, e a vastidão do plano é tal, que impossivel se torna sintetizá-lo num simples artigo de jornal.

Conhecidos são tambem os nomes dos illustres barcelenses que organizaram este admirável plano de assistencia e na sua realização estão dedicadamente trabalhando.

Mas o assunto não pode ainda ficar por hoje esgotado, porque a obra planeada, e a pôr em prática, tem de sair, a bem dizer, do dominio particularista, para ser uma obra, a grande obra da cidade. É preciso que o esforço individual se converta em esforço colectivo.

A Fragata Invicta
passa no «ecran» do Gil Vicente no proximo dia 19 de Dezembro.

Foi como agora, por uma noite fria de inverno que a morte surpreendeu o velho lutador, o grande apóstolo da democracia, o intemerato guerrilheiro da Republica e Liberdade de Pensamento.

Com a sua morte—faz hoje precisamente um ano, caiu o ultimo lutador, o mais completo romantico da Republica, o apóstolo convicto e o mais ardente liberal que em vida minha conheci e com quem felizmente pude tratar.

Outros—não o nego—abraçariam identico ideal, por ele teriam combatido com fé e creença, porem, nenhum o fez com mais denodo, mais ternura, maior perigo, mais fé e intransigencia.

Magalhães Lima, o mestre a quem venerei, o exemplo que pretendia saber seguir—se para tanto tivesse forças, intelligência, alma, fé e saber—era, a par do portuguez de Lei, o apóstolo divino e, o liberal e republicano intemerato.

Visionario de magestosa figura, politico de inconcussa lealdade, intelligência das mais lucidas, imaginativo ardente, guerrilheiro por generoso impulso. Lutador por paixão atilada e consciente; audaz e leal adversario que se bateu na imprensa, na tribuna, no livro, nos comícios, ele foi o filho luminoso da dignidade humana e o proto-tipo do aguerrido adversario do clericalismo, em prol da Liberdade e da Razão.

Idialista da escola de Tolstoi e de Rousseau, filosofo como Proudon, revolucionario como Wagner e Marx, queimou sua alma na fogueira inquisitorial onde se reduzem a cinzas todos os

que amam entranhadamente a Liberdade, lutam contra a Injustiça, pelejam pela Humanidade, e se sacrificam pela Verdade, pela Beleza, pela Justiça, pelos direitos do Homem.

Sob qualquer dos prismas porque o encaremos, mesmo como Diplomata nos areopagos do internacionalismo. Ele soube vincar, com paixão e com vigor, não só o bom nome da nossa raça, como impondo a todo o orbe o respeito que era devido à sua Pátria:—Portugal!

Homem livre e bom, completo e prestimoso; lutador, durante mais de meio seculo, cidadão de principios e de caracter, democrata intransigente; espirito superior, grande idealista; plebeu fidalgo e jornalista e homem de letras perfeito, era ao mesmo tempo um sêr completo, porque tinha

—bondade, saber, iniciativa, e autoridade.

O apostolado a que se dedicou, defendendo desde novo os sacrificados, os humildes, os oprimidos que careciam de pão de espirito e pão de corpo; a obra a que sacrificou os seus interesses, a sua fortuna, o seu socego, a sua vida; tornamo, num Homem que lado a lado com a sua luminosa bondade,—desinteressada e heroicamente posta ao serviço de uma nobre causa,—o tornaram num exemplo a seguir como integro caracter e cidadão modelar!

Soldado do nobre exercito da Paz, do Amor, da Ventura; Legionario da Liberdade, Igualdade e Fraternidade; Pioneiro numa Creença toda Luz, Razão, Justiça; Apostolo da Bondade, da Ternura, da Fé; Guerrilheiro

Continua na 4.ª pagina



Cantanhede, Barcellos e os telefones

Na secção de correspondências no «Primeiro de Janeiro», de há dias, encontramos esta de Cantanhede, muito boa, a proposito dos telefones:

«Tem esta vila uma rede telefonica, que conta cerca de 30 assinantes».

Mas tem, tem uma rede telefonica... com cerca de 30 assinantes!

E nós, com uma inscrição já aberta de umas 100 assinaturas, e quantas mais se inscreveriam... sem telefone!...

O rendimento das linhas dos Caminhos de Ferro do Estado no ano de 1928

O rendimento das linhas do Estado, durante o ano findo, foi de 102.820.475\$49. Comparando-se este rendimento com o dos anos económicos de 1924 1925 e 1925-1926, em que as receitas foram de 106.215.737\$56 e 104.631.960\$27, respectivamente, verifica-se ter havido no ano de 1928 um decrescimento de receitas na importancia de 3.395.262\$07 relativamente ao primeiro daqueles anos económicos e de 1.811.484\$78 ao de 1925-1926.

A situação de miseria dos emigrantes portugueses no Brasil

Pelo ministerio do Interior foi remetida à Intendencia de Segurança Pública uma carta, enviada à presidencia da Republica pelo sr. António de Oliveira, residente em S. Paulo, Brasil, chamando a atenção do governo para o facto de emigrantes portugueses, trabalhadores do campo, se encontrarem ali numa situação aflitiva, em consequencia de não exercerem a sua actividade na lavoura, a exemplo do que acontece com os emigrantes japonezes com identica profissão.

BELMIRO A. DE MIRANDA
CONSTRUCTOR
Obras em pedra, tijolo e cimento armado
Fornecimento de materiais

JUSTIÇA

Serenamente, com os olhos ao alto, a alma espurgada de todas as paixões, de toda e qualquer inclinação politica, alheia a qualquer interesse do sentimento materialista de gozo, comodismo ou recompensa, mas com o coração cheio dum anseio constante de liberdade, de fé patriotica e amor à humanidade—para a qual a suprema aspiração consiste na paz e felicidade universal—venho pedir Justiça.

Não a justiça perfeita, impecavel e infalivel, que essa não cabe a humanas criaturas, mas a justiça relativa,—a equidade—e, porque não dizer—aquela justiça que é sempre praticada e exercida, quando os odios não comprimem e atrofiam os corações, quando as vaidades e ambições não perturbam e desorientam os cérebros.

O homem é naturalmente bom e o portuguez ancestralmente nobre e generoso.

Isentai o espirito das paixões que a luta pela vida e

as diferenças sociais levam o homem a trilhar caminhos tortuosos, olhando só ao alcauce dos fins, e então, o homem encarará o seu semelhante com benevolencia, com amor, e, se puder, se tiver a força, se tiver na mão o Poder, se dirigir os destinos dum povo, embora accidentalmente, ele estenderá sobre os adversários de ontem, sentimentos de fraternidade, efluvios de bondade; dará o exemplo do esquecimento de agravos, chamando todos á paz e á concórdia.

Estamos chegados ao dia em que a Igreja festivamente celebra o nascimento de Cristo, daquele que deu o seu sangue e fez o sacrificio dum vida de pureza, bondade e amor, para salvar a humanidade, deixando como guia para séculos infindos, a sua amavel e evangélica doutrina.

Estamos chegados ao dia em que a Republica, conservando a tradição, respeitando

Segue na 4.ª pagina

Duas transcrições

Os dois brilhantes e patrioticos artigos «Justiça» e «Dr. Sebastião Magalhães Lima», feitos com admiravel intelligencia e sincera abnegação, transcritos hoje neste bi-semanario, são do nosso devotado colega «A Plebe», de Portalegre, de 8 do corrente.

No interesse publico, «A Opinião» aceita anuncios ou quaisquer noticias de informação até ás 12 horas da noite de todas as terças e sextas feiras, vespuras de publicidade do nosso bi-semanario. Dirigem-se para isso, á redacção e oficinas, que se acham instaladas na Rua Infante D. Henrique e que nos dias designados se encontram abertas até áquella hora.

Pelo Concelho

Tamel St.ª Leocadia, 10

Encontra-se melhor dos seus padecimentos a sr.ª Maria Vaz Correia, esposa do nosso muito amigo sr. Manoel Pimenta da Costa Junior, considerado capitalista desta freguesia.

—Foi pedida em casamento para o nosso amigo sr. Avelino Pereira, de Abade do Neiva, a sr.ª Ana da Costa Ferreira, filha do nosso estimado amigo sr. David da Costa Ferreira, desta freguesia. O enlace realizar-se-ha brevemente.

—Sabado passado realizou-se o casamento do nosso amigo sr. Antonio da Silva Oliveira, com a sr.ª Maria Antonio Rodrigues. Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades, auguramos-lhes as maiores felicidades.

—No proximo domingo resar-se-ha uma missa cantada com sermão, em honra de N. S. do Rosario, promessa do sr. Antonio do Carmo Nicolau, auzente no Brazil.

—Já se encontra ao serviço da fabrica de Moagem, dessa cidade, o nosso amigo sr. Antonio José Alves, vítima de um desastre na mesma, que felizmente não teve cuidados de maior.

—Lembramos mais uma vez á Junta desta freguesia a necessidade urgentissima em tratar do caso da nossa escola. Sem aulas não podemos estar. Junto das entidades superiores tratem do assunto. Ficar parado, não tomar qualquer medida, é um acanhamento indisculpavel.

—Aquele nova estrada que atravesse a freguesia, aquela estrada que nos ponha em comunicação com o apeadeiro de Carapeços, talvez que agora possede ter realisação. Por que não tentam este beneficio? Trata-se de um importante melhoramento para a freguesia. Peça-se com insistencia, apresente-se a necessidade desta estrada ao ex.º municipio, que talvez alguma coisa se consiga.

Carapeços, 8

Os ultimos temporais causaram nesta freguesia avultados prejuizos. Ha males que pouco ou mesmo quasi nada nos preocupam. Estes, porém, dão-nos bem que fazer, principalmente nas propriedades e telhados.

—No dia 3 faleceu aqui o sr. José Bento Rodrigues (Manêlo), proprietario muito estimado. Deixou viuva, uma filha e dois netinhos, a quem apresentamos os nossos pesames. O funeral realizou-se no dia 5, tendo, devido á chuva que naquela occasião caía torrencialmente, pequeno acompanhamento.

—Hontem dia 7, na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se o enlace matrimonial do nosso presado amigo sr. José Redrigues Ferreira, filho do sr. Francisco Rodrigues (Cambões), estimado proprietario desta freguesia, com a sr.ª Maria Pires da Silva, filho do sr. Manoel Pires Junior, também estimado proprietario desta freguesia. A esta cerimonia religiosa assistiram muitos convivas, tendo no final dela sido oferecido, em casa dos pais da noiva, um excelente copo de agua. Aos noivos, que são dotados de excelsas qualidades, desejamos um futuro cheio de felicidades.

—Hoje foi baptisado na igreja desta freguesia um filhinho do nosso amigo sr. Henrique Ferreira de Andrade, quem foi dado o nome de Arsênio. Foram padrinhos o sr. Avelino Ferreira

de Andrade, tio do neofito e conceituado negociante desta freguesia e a sr.ª Ermelinda Ferreira da Costa.

—Foi também baptisado nesta freguesia, hoje, um filhinho do nosso amigo sr. David Ferreira Rodrigues, a quem se deu o nome de Elias. Foram padrinhos o sr. Marcelino Ferreira de Andrade e a sr.ª Maria Outeiro.

—Esteve em Barcelos na terça-feira passada o nosso amigo sr. Albino Ferreira de Andrade, Juiz de paz deste julgado.

—Hoje foi pedido a toda a freguesia, pelo nosso respeitavel amigo sr. David Coutada, um donativo para custear uma operação cirurgica no Porto, a que vai ser submetido o sr. Manoel Pereira da Silva. Porque é pobre e o unico honestamente a trabalhar para sustentar sua mulher e dois filhinhos, ainda pequenos, aqui também apelamos para o bom povo desta freguesia para que contribua para tão humanitaria e caridosa obra.

—O sr. Antonio Duarte Coutinho acaba de receber grande sortido de cobertores da serra e flanelas estampadas, modernas, bem como algodões para urdir, que vende por preços iguais aos do mercado dessa cidade.

—Presou-nos com a sua assinatura para «A Opinião» o nosso amigo sr. Francisco Duarte Rosas, desta freguesia.

—Já está completamente restabelecido o nosso amigo sr. Francisco Antonio Rodrigues, digno 2.º sargento de Artilharia, tendo-se, por tal motivo, também já apresentado ao serviço.

—Ainda continua gravemente doente a menina Arminda, extremosa filhinha da sr.ª D. Dulce Arantes, que tem estado aos cuidados medicos.

Tamel S. Fins, 8

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia o nosso amigo e patricio sr. Zacarias Gonçalves Ralha, habil chauffeur do sr. Claudino Joaquim Gonçalves Ferreira, grande proprietario da fabrica de canos de grês, da freguesia da Lama, a quem aquele nosso amigo deu-nos a honra de apresentar aqui também.

—Este nosso amigo sr. Zacarias honrou-nos com a sua assinatura para «A Opinião».

—Pelos nossos respeitaveis amigos srs. Antonio Alves Ferreira e Francisco Ferreira Alves, ambos desta freguesia, foi pedida em casamento a menina D. Ana da Silva, filha do nosso amigo sr. José Gonçalves da Silva, para o sr. Daniel de Vilas Boas, nosso também preclaro amigo e patricio.

—Pelo nosso amigo sr. Francisco Martins Rosas foi também pedida em casamento a pretendida menina D. Maria Martins Correia, para o nosso amigo sr. Domingos Joaquim Gonçalves, cavalheiro muito estimado desta freguesia.

—Pelo nosso amigo sr. Alexandrino Pereira, digno Regedor e proprietario desta freguesia, foi também pedida em casamento, para o nosso amigo e grande proprietario sr. Cezar Augusto Gonçalves Martins, a menina D. Virginia Dias Barbosa, dedicada filha do nosso respeitavel amigo e considerado proprietario sr. Manoel Dias Barbosa, de Carapeços.

—Estes três enlaces realizar-se-hão em breve.

—Chegou a esta freguesia

Instrução

Pelo Ministro da Instrução Publica, II serie Diario do Governo n.º 278, foi aberto concurso documental perante as regiões escolares abaixo indicadas para o provimento dos seguintes logares de escolas de ensino primario elementar do Braga, de professora:

4.ª categoria

Varzea Cova, concelho de Fafe.

Vale (S. Cosme), concelho de Vila Nova de Famalicão.

Oliveira, concelho de Vila Nova de Famalicão.

Viana do Castelo

De professora:

4.ª categoria

Vitorino dos Piães, concelho de Ponte do Lima.

Tavora, concelho dos Arcos de Valdevez.

Bairal, concelho de Ponte do Lima.

Segude, concelho de Monção.

De professora:

3.ª categoria

Valença, sede do concelho.

4.ª categoria

Freixo, concelho de Ponte do Lima.

Vai ser posta a concurso a escola da freguesia de Gavião, concelho de Famalicão.

PELOS CORREIOS E TELEGRAFOS

Expedição de malas postais

Da estação central dos Correios de Lisboa fazem-se as seguintes expedições de malas postais:

Dia 17, pelo paquete inglez «Darro», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Dia 18, pelo paquete inglez «Ardeola», para Las Palmas, Madeira e por via Funchal para a Africa Austral, Cap Town, Elisabeth e Africa Oriental.

Dia 14, por via Algeciras e Gibraltar para a ilha de Timor e pelo paquete alemão «Sierra Morena», para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Dia 16, pelo paquete holandez «Flandria», para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Dia 19, pelo paquete inglez «Aidan», para a Madeira, Pará e Manaus.

Todas as terças-feiras partem do Funchal e por paquetes ingleses malas postais para a Africa Austral, Cap Town e Elisabeth.

A expedição de malas postais para Manaus é diaria (via Lisboa) pelo «Sud-express».

Distribuição de subsidios

A Direcção Geral de Assistencia fez distribuir por todos os distritos do país a verba de 7.000 contos.

Ao distrito de Braga coube 571.722\$00.

de regresso de Espanha onde se encontrava ha anos, a sr.ª Maria Justina, desta freguesia, que, pelo que nos informam, bem tratar da sua saude.

—Tambem nos honrou com a sua assinatura para «A Opinião» o nosso presado amigo sr. Manoel Duarte, pelo que agradecemos. C.

Cinema

A Sociedade Cinematografica Barcelense, Ld.ª, não se poupa a esforços no sentido de bem servir o publico habituê das sessões cinematograficas, e nesse sentido, depois de fazer passar pelo ecran do nosso Teatro films de grande successo como: «A Grande Culpa», de POLA NEGRI—«Amor sem rumo», de FLORENCE VIDOR—«Hula», de CLARA BOW—«Engula a Pilula», de HAROLD LLOYD, vamos ver amanhã uma das melhores, senão a melhor criação da grande tragica POLA NEGRI, interprete principal do «Poder da Paz», onde brilhantemente secundada pelo artista excelente que é CLIVE BROOK, e que em cada um dos seus trabalhos apresenta a prova inconfundivel do seu grande valor artistico.

É o «Poder da Paz» uma pelicula que deverá chamar amanhã ao Gil Vicente todo o publico que sabe apreciar uma obra-prima, uma verdadeira obra de Arte.

DIVERSAS

O «Diário do Governo» trouxe o aviso relativo ao pagamento de vencimentos dos funcionários civis e militares, no mês corrente e no próximo mês de Janeiro.

Por portaria publicada no dia 7, foi louvado o inspector da Região Escolar de Braga, sr. António Pedro da Costa Veiga, pelo zelo e carinho que lhe tem merecido a causa do ensino e das crianças.

Circulação fiduciaria

Pelo boletim n.º 47 sob a situação semanal do Banco de Portugal, verificasse que atingiu 1932 991.028\$00, em 20 de Novembro findo, desceu a escudos 1.931.591.050\$ em 27 do mesmo mês, estando as reservas metalicas do Banco, nas duas datas referidas, representadas por 9.840 662\$40 e 9.806284\$31, respectivamente.

O que o contribuinte deve saber

Decreto n.º 16731

Contribuição Industrial
Ficam sujeitos a esta contribuição todas as pessoas, singulares ou colectivas, nacionais ou estrangeiras, que exerçam no continente da Republica ou ilhas adjacentes comércio, industria, arte ou officio.

A contribuição industrial é devida desde o principio do trimestre em que começar o exercicio de industria e deixa de o ser no fim do trimestre em que cessar esse exercicio.

São isentos desta contribuição:

O Estado—Os corpos e corporações administrativas, exclusivamente pelos serviços de beneficencia, de higiene, de salubridade, de assistencia, de instrução e de fiscalisação ou quaisquer outros, quando por eles não recebam remuneração—As associações de socorros mútuos e de beneficencia—As caixas económicas, as cooperativas de consumo e de

Interesses de Barcelos

O conselho de ministros, na sua ultima reunião, classificou como abrangidas pelo decreto das expropriações as propostas da Camara Municipal de Barcelos.

Farmacias de serviço

Domingo estão de serviço permanente as farmacias Silva Ferraz, ao Largo Bom Jesus da Cruz e Alves de Faria, em Barcelinhos.

Inspeção medica

O sr. ministro das colonias officiu ao chefe do distrito determinando que seja submetido a inspeção medica o aspirante do quadro dos serviços dos portos e caminhos de ferro de Angola, sr. Agostinho José Pereira Gomes, residente em Barcelinhos, Barcelos.

Assembleia Barcelense

Por não comparecer numero suficiente de socios des-

ta agremiação na reunião convocada para se reunirem no salão dos Bombeiros Voluntarios, no dia 7 passado, ficou adiada esta reunião, conforme também a clausula do aviso que no n.º passado deste bi-semanario se publicou, para o dia 14, (proximo sabado), no mesmo ponto de reunião e ás 20 horas.

Banco Nacional Ultramarino

O nosso amigo sr. Francisco Barbosa D. Senra, liabil funcionario da Agencia do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, foi elevado do posto de cobrador ao posto de quarto escrivuario, ficando a exercer estas funções nesta mesma agencia.

Em virtude de ficar vago este lugar de cobrador, foi preenchido o nosso também amigo sr. Secundino Carvalho, que exercia na mesma Agencia local o lugar de contínuo.

Aos dois dignos e zelosos empregados os nossos parabens.

Paquetes a sair no mês de Dezembro

De Leixões

Dia 11—Vapor inglez «Darro», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 11—Vapor brasileiro «Bagé», para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Dia 12—Vapor inglez «Demerara», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 12—Vapor belga «Astrida», para o Rio de Janeiro e Santos.

Dia 15—Vapor holandez «Flanda», para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 15—Vapor alemão «Aegina», para o Natal, Cabedelo, Pernambuco, Maceió, Bahia e Victoria.

Dia 18—Vapor holandez «Zeelandia», para a Corunha, Cherbourg, Southampton e Amsterdam.

Dia 18—Vapor francez «Formose», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 18—Vapor inglez «Aidan», para o Pará e Manaus.

Dia 21—Vapor alemão «Gotha», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 23—Vapor francez «Kerguelen», para o Havre.

Dia 24—Vapor inglez «Helbein», para a Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre.

Dia 25—Vapor inglez «Desado», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 25—Vapor holandez «Orania», para Las Palmas, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 26—Vapor alemão «Vigo», para o Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, Montevideu e Buenos Aires.

Dia 27—Vapor inglez «Hildebrand», par-Liverpool.

De Lisboa para a Africa

Dia 15—Vapor portuguez «Senar» para Loand., Sobito, Beira e Chinde.

Dia 21—Vapor «Langajika» para Port Said, Suez, Mombaça, Tanga, Zanzibar, Dares Salaam, Porto Amelia, Moçambique, Beira e Lourenço Marques.

Mamel Esteves Limitada

Campo da Republica — Barcelos

Cal branca e hidraulica, cimento, adubos quimicos, sal, e outras mercadorias.

Fabrica Ceramica do Patarro (TELHA E TUILO)

FARMACIA MODERNA

Antiga da Orlada

Director — João Pacheco Leite

Aviamento de todo o receituário clinico

PELOS TRIBUNAIS

Tribunal da Relação do Porto
Sessão de 7 do corrente
Causas julgadas
Escrivão Ribeiro

Barcelos—Agravo civil—
Abilio Dias da Costa e outros
contra Augusto Fernandes
Igreja.—Confirmada em
parte.

Tribunal Civil de Barcelos
Audiência de 6 de Dezembro
Distribuição

Ação Commercial por letra
Autor—Agostinho da Silva
Lopes, da freguesia de Gri-
mancelos.

Reu—José Gomes da Costa,
da mesma freguesia.
Ao 3.º Ofício—Dr. Car-
doso.

Petição de recurso

Recorrente—Banco Nacio-
nal Ultramarino.

Recorrido—O Ex.º Con-
servador do Registo Comer-
cial.

Ao 3.º Ofício—Dr. Car-
doso.

Execução hipotecária

Exequente—Domingos
Araujo Passos, ausente no
Brasil.

Executado—Joaquim Fernan-
des dos Reis, todos da freguesia
de Areias S. Vicente.

Ao 4.º Ofício—Monteiro.

Ação Commercial por letra
Autor—Adelino Faria Fernan-
des, da freguesia de
Areias de Vilar.

Reus—Joaquim Fernan-
des Soutelo, e outros, de
Areias S. Vicente.

Ao 4.º Ofício—Monteiro.

Audiência de 10 de Dezembro
Distribuição

Ação sumária

Autor—António Roque da
Cruz da freguesia de Encou-
rados.

Reus—Manoel Coelho e
mulher da freguesia de
Areias de Vilar.

Ao 3.º Ofício—Dr. Car-
doso.

Ação pequeno valor

Autora—Laurinda Fer-
reira Andrade, de Remelhe.

Reus—Guilhermina Gomes
dos Penedos e marido, de
Goios.

Ao 2.º Ofício—Rebello da
Silva.

Distribuição

Inventário por falecimen-
to de Margarida de Maga-
lhães, da freguesia de Quin-
tiães.

Ao 1.º Ofício—Dr. Cardoso.

Inventário por falecimen-
to de Manoel José da Costa,
da freguesia de Oliveira.

Ao 2.º Ofício—Rebello da
Silva.

Inventário por falecimen-
to de José António de Bar-

TABACOS DE

A TABAQUEIRA

Os melhores do mundo

Depósito geral em Barcelos Manoel Pereira da Quinta—Rua D. António Barroso

Desde já se aceitam sub-depositarios em todas as freguesias do concelho.—Grandes descontos aos revendedores
—Brevemente novas marcas.

A Tabaqueira—marca o seu caminho pela qualidade e preço dos seus produtos.

ros, da freguesia de S. Paio
do Carvalho.

Ao 2.º Ofício—Rebello da
Silva.

Inventário por falecimen-
to de Maria Gomes de Fi-
gueiredo, da freguesia de
Carvalho S. Paio.

Ao 2.º Ofício—Rebello da
Silva.

Inventário por falecimen-
to de D. Olinda Ferreira da
Cal, da freguesia de Pereira.

Ao 2.º Ofício—Rebello da
Silva.

Inventário por falecimen-
to de Augusto Joaquim da
Rocha, da freguesia de Mi-
nhotais.

Ao 3.º Ofício—Dr. Cardoso.

Julgamento

Em audiência de policia
correcional foram julgados
no dia 7 do corrente, os reus

Alvaro Pinto de Almeida,
João do Vale, António da
Silva e Domingos Fernan-
des dos Reis, todos da freguesia

de S. Verissimo do
Tamel acusados do crime
de ameaças na pessoa de

Ana de Almeida Agra, da
mesma freguesia. Como não
se provasse a acusação for-
ram os reus absolvidos.

A população do concelho
de Barcelos

Registo Civil em Dezembro

Casamentos

No dia 7:—José Rodrigues
da Cunha, de Roriz, com Ro-
salina Martins Maciel, de Ro-
riz.

José Luiz Ferreira Vale,
de Arcozelo, com Emilia
Gonçalves Loureiro, de Arco-
zelo.

No dia 8:—Manoel Justi-
niano Barbosa, de Arcozelo,
com Julia Martins, de Barcel-
os.

No dia 10:—Domingos
Cardoso Pouza, de Vila Boa
S. João, com Maria de Frei-
tas Barbosa, de V. Boa S.
João.

Nascimentos

No dia 6:—Lisa Andrade
Rodrigues, de Carapeços, fi-
lha de Nadia Ferreira Ro-
drigues e de Rosa Ferreira
Andrade.

Manoel Azevedo Araujo,
de Remelhe, filho de Antó-
nio de Arajo da Torre e de
Francisca Gomes de Azevedo.

Manoel da Silva Cardoso,
de Carvalho S. Paio, filho
de José Cardoso e de Ana
da Silva Gonçalves.

Vida agricola

Os nossos pomares

Causam dó, em geral, os
nossos pomares.

E causam dó, porque pou-
ca gente se importa com as
pobres fruteiras.

Logo na plantação das
fruteiras, não se faz o que
se deve fazer:—abrir covas
largas e profundas; adubar
a terra que se lance nelas e,
sobretudo, não enterrar as
pequenas fruteiras até acima
do colo, ou nó da raiz. Fru-
teira muito enterrada é fru-
teira que crescerá mal.

Se a plantação é, geral-
mente, mal feita, daí por-
diante poucos são os que
cuidam das fruteiras como
devem cuidar.

Quem há por aí—pre-
guntamos nós—que adube as
fruteiras, todos os anos?

Quem?!...

Poucos, com certeza!

Pois, no fim do outono,
convém sempre dar uma
adubação ás fruteiras. Elas
consomem substância da
terra, como qualquer bata-
tal, qualquer nabal, etc.

E' certo que para cada
terreno há a sua adubação e
a adubação para fruteiras
velhas não pode ser a mes-
ma que para as novas.

Em todo o caso, para fru-
teiras já desenvolvidas e que
estejam fortes, os mestres
aconselham a seguinte adu-
bação, para cada arvore:

Superfosfato de cálcio. 2 quilos
Cloreto de potássio . . . 1 quilo
Calcionimida . . . meio quilo

O adubo espalha-se por
todo o terreno coberto pelos
ramos das fruteiras e enter-
ra-se com uma leve cava-
dela.

Maria da Glória Costa, de
Carreira S. Miguel, filho de
António Rodrigues da Costa
e de Carolina da Costa.

Manoel da Silva, de Rio
Covo Santa Eugenia, filho
de Elvira da Silva e de pai
incógnito.

No dia 7:—Maria da Con-
ceição da Silva Carvalho, de
Encourados, filha de Manoel
Cardoso e de Deolinda da
Silva.

Maria Amelia Fernandes
Valente, de Viatodos, filha
de Delfim da Silva Valente e
de Zulmira da Costa Fernan-
des.

Manoel Breia de Matos,
de V. Boa S. João, filho de
Emilia Breia de Matos e de
pai incógnito.

António Fernandes de Cas-

Recomenda-se muito regar
duas vezes as fruteiras, em
cada ano, com uma solução
de sulfato de ferro a 5 por
cento, isto é, 5 quilos de sul-
fato de ferro para 100 litros
de água,—uma vez antes da
rebentação, outra quando as
fruteiras estiverem com flor.

As quantidades da solução
a empregar são:

Para arvores pequenas. 2 litros
Para arvores médias . . . 2 a 5 litros
Para arvores maiores . . . 5 litros

Nada custa experimentar.
Só pode fazer bem; mal, ne-
nhum.

Não basta, porém, adu-
bar: E' preciso também to-
mar precaução contra as
doenças das fruteiras. Os
truncos devem ser pintados
com sulfato de ferro e feitos
outros tratamentos recomen-
dados nos livros.

Até no modo de colher a
fruta deve haver o maior
cuidado, tanto para não da-
nificar as arvores, como para
não estragar a própria fruta.

Convença-se quem tenha
pomares de que não são lu-
gares para onde o lavrador
possa deixar de lançar as
suas vistas e aplicar os seus
cuidados.

Carecem de ser muito vi-
giados e muito bem tratados.

A terra deve andar bem
limpa e sachada, para man-
ter constante humidade ás
fruteiras.

Todos os cuidados serão
precisos, enfim, para valer
a pena ter terra ocupada
com fruteiras para ter boa
fruta que hoje dá bastante
dinheiro.

Bento Carqueja

Atenção

O «Quiosque Guerreiro»
depois de ter dado o 3.º pre-
mio na ultima extracção da
lotaria da Misericórdia de
Lisboa no n.º 334 em caute-
las, prepara-se para dar a
Talúda do Natal, que se
realisa em 21 de Dezembro,
para a qual tem já expostos
à venda os 2 numeros da casa—3753 e 2765, assim co-
mo uma numeração sortida
e de palpito em todas as fra-
ções.

Não deixem pois de se ha-
bilitar no Quiosque Guer-
reiro em quanto a tempo e
se querem ser ricos com pou-
co trabalho.

Barcelos e Quiosque Guer-
reiro ao lado do Bom Jesus
da Cruz, 8 de Dezembro de
1929.

A. Pinto

A FRAGATA INVICTA

passa no «cram» do
Gil Vicente no proxi-
mo dia 19 de Dezem-
bro.

JOÃO SANTANA VAZ E C.ª

Calçado feito e por medi-
da. Concertos, sola e cabe-
dais. Rua Barjona de Frei-
tas, 4 a 8—(Junto áPraça).

Bom negocio

Vende-se 2 casas terreas
na rua Miguel Bombarda
garantindo uns juros de 20,0º
Para informações nesta re-
dacção.

Maquina fotogr-
fica

Vende-se uma, muito boa,
de tripé. Quem pretender
dirija-se a esta redacção.

Dinheiro sobre hi-
poteca

Emprestam-se, sobre hi-
poteca e a juros modicos, 12
mil escudos. Informa esta
redacção.

Espingarda

Vende-se uma espingarda
de fogo central, quasi nova.
Falar nesta redacção.

Este n.º de «A Opinião» foi vi-
sado pela Comissão de
Censura de Viana do Castelo

Quereis dinheiro?

Jogai no

Lama

Rua do Amparo, 51 — Lisboa
PREÇOS

Bilhetes a 170\$00, meios a 85\$00,
quartos a 42\$50, decimos a
17\$00, vigessimos a 8\$50, e caute-
las a 4\$50.

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$80 para
registo.
Atende todos os pedidos da
Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

Alfaiataria Barbosa

Acaba de chegar a esta
modelar e conceituada
alfaiataria um grande sortido
de fazendas nacionais e es-
trangeiras para esta estação
de inverno, bem como um
colossal sortido de legitimo-
capotes alentejanos.

LIMOUZINE
DE LUXO

PARA ALUGUER
A PREÇOS DE
QUALQUER
CARRO

PROPRIETARIO
CARLOS SOUZA



KEATING

O REI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!

FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
E TODOS OS OUTROS
INSECTOS

ARNALDO GAMA

O Sargento-Mór de Vilar

Episodio da Invasão dos francezes em 1809

XII

Rio de maldição,—continou de-
pois de um segndo de silencio—as
tuas aguas excomungadas sorvem os
anjos e poupam os demonios. Sai
ele a nado... sai a barriga... e
a criancinha... a criancinha...
a criancinha... De profundis clamavi...

—Aguas que correis, peixes que
nadais, orias que as sofreis, sêde
malditas para o todo sempre já mais.
Requiem eternum... requiem eter-
num... Rio maldito, que nas tuas

aguas corram os cadaveres tantos,
tantos como as areias do mar; que
por onde passem emp stem os corpos
e percam as almas; que nem nos
excomungados matem a sed. De
profundis clamavi... Se a s-pultura
do infame... Requiem eternum...
requiem eternum...

De profundis parou novam nte. A
populaça escuva-o silenciosa e ater-
rada, como o povo de Nínive escutou
em outro tempo, a lacónica mas te-
rível profecia de Jonas. Não entendi-
a o verdadeiro sentido daquellas impre-
cações mas afigurava-se-lhe enten-
dê-lo em r zão do perigo, que amea-
çava a cidade, e dos medos-hos e fu-
nebras esgas-es e entoação da voz do
declam dor

Luiz Vasques não deixou e ntinuar
aquella scena por mais tempo. Ap-
roximou o cavallo, e puxou pelo braço
do idiota. Este voltou-se, e ficou o cm
olhar to vo e esgazeado. A multidão
recuou e-pantada e medrosa das ter-
ríveis consequências, que imaginou
de verem seguir-se a-quele atrevi-
mento.

Mas o id o'a reconheceu Luiz Vas-
ques e o sargento. Desaforru-se da
ponte, e, transmutando-se rápidamen-

te, fitou todo sorrisos os seus dois
amigos.

—O Trinta e tres está na Prelada,
e os her-jez estão-lhe a fazer fogo.
Tu queres ir tamb m para lá, não é
assim, Luiz Vasques? Vai lá mor-
tandade que fart... De profundis
clamavi... E não há cozeiro... co-
zeiro para tantos mortos... Requiem
eternum... De profundis... de pro-
fundis... de profundis...

Vem-se vir-nos do guia, Fran-
cisco—disse Luiz Vasques, que dese-
java tirá-lo dali.
Le profundis poz-se, sem dar pala-
vra, adiante dos cavalos. A multi-
dão abriu aos lad s, d sviando-se
apressado daquelle hom m de figura
funeraria, que a seu parecer tantos
males predestinara sobre as aguas do
rio, que, poucos dias antes, tinha sido
sepultura dos cadaveres das victi-
mas da temerosa anarquia, que nos
dias 21 e 22 de março infernou medo-
nhamente o Porto.

O sargento e Luiz Vasques, guia-
dos pelo idiota, atravessaram a cida-
de até chegarem á bateria de S. Bar-
nabé, que era uma das duas baterias
que se tinham levantado na Prelada.
Atravessaram portanto pelo coração

da cidade, e tiveram occasão de ob-
servar o estado dos animos no aperto,
por que estavam passando. As lu-
jas estavam geralmente fechadas, e
as portas das casas estavam egual-
mente m to cerradas. A populaça
corria em todas as direções animada
pelo entusiasmo que domina e alucina
os ignorantes, que não comprehendem
a grandeza dos perigos, com que
se acham de frente, e decl m m con-
tra eles e os ameaçam com fanfarri-
ce r dicula. Em toda a parte se viam
homens armados, correndo aqui e
acolá, pavoneando-se no cego despre-
so, com que mediam o lance arisco-
do em que estavam, e confiados nos
meios de defeza, que a ignorancia
lhes assegurava invicíveis. Pelas
portas via-se por m muita outra
gente, de mais sissula e de mais ilustrada,
que, sem se demorarem muito, com
receio dos dictérios e dos insultos da
plebe, ainda assim trocavam a meia
voz algumas palavras, e olhavam-se
de formá que bem demonstravam o
quanto duvidavam do bom exito da
empresa, em que o povo tão cega-
mente confiava. A agitação natural
destes quadros, juntava-se o rebate
continuado dos centenares de sinos

dis muitas igrejas e mosteiros do
Porto, o troar incessante da artilha-
ria ao longo de toda a extensa linha
de defeza, e o zumbido que sobe ao
de cima das grandes populações vio-
lentemente concitadas.
Ao chegarem á bateria de S. Bar-
nabé, os dois amigos, que já tinham
largado os cavalos numa das estala-
gens por onde passaram, encontraram
o Trinta e tres, sentado sobre o tra-
co e baixo parapeto da bateria, a
olhar impassivel e friamente para o
longo.

—Era perto das cinco horas da tarde.
Mal os avistou, o Trinta e tres veio
ter com eles.

—Fê-la bonita—disse a meia voz,
voltando-se para o sargento-mór.

(Continua).

T
I
P
O
G
R
A
F
I
A

Livros de Leitura para as escolas primárias oficialmente aprovados.
Cadernos e métodos caligráficos.
Todos os objectos escolares.

Fernando

Satisfazem-se todos os pedidos feitos pelo correio.
Modicidade de preços.

E
N
C
A
D
E
R
N
A
Ç
Ã
O

Grande e variado sortido de artigos de escritorio e papelaria.

Marinho

Execução de livros, jornais, revistas. Impressos para o comércio, industria e repartições públicas.
Trabalhos de encadernação em todos os géneros.

P
A
P
E
L
A
R
I
A

JUSTIÇA

(Continuando da 1.ª página)

as crenças de todos, numa inspiração religiosa, que em todos os povos é inata, consagrou á Festa da Família.

Pois bem, é chegado o momento,—para que não vejamos uma sombra de tristeza na nossa festa, para que não sintamos a alma compungida pelo sofrimento daqueles que não podem ter nesse dia junto de si, os pais, maridos, irmãos e todos os seus entes queridos,—que a Paz e o perdão de mutuos agravos se estenda sobre toda a família portuguesa.

Estão lá fóra, nas colónias e ilhas portuguesas, dezenas e dezenas de deportados políticos.

Muitos dos seus companheiros de infortunio, porém, regressaram já aos seus lares.

Têm sido uns mais felizes do que outros!

Não queremos dizer que esta selecção fosse devida a qualquer favoritismo — natural, afinal, em países pequenos como o nosso,—porque isso podia ser tomado como intenção de agravo e nós não queremos agravar ninguém e principalmente neste apelo que vimos fazendo, pois estaria em antagonismo com a nobreza dos intuitos que neste momento nos movem, mas, se já cá estão tantos por que não hão de vir os outros?

Não pedimos o perdão, nem pedimos misericórdia, porque isso seria humilhar os vencidos e essa humilhação representaria, em ultima analyse, ainda maior castigo, mas—pedimos justiça equitativa.

De estranhar é mesmo, que, havendo em Portugal uma quasi unanimidade de crenças, que sendo a moral cristã una, que tendo prêgado Cristo «Todos nós somos filhos de Deus», não tenha havido ainda uma manifestação de bondade colectiva, principalmente das mulheres portuguesas, sempre prontas a socorrer os desgraçados, a mitigar dores e aflições, a fazer subir aos céus ardentes preces de paz e perdão, como tam expressiva e comovedoramente está consignado na oração dominical, que, estou certo, elas, conscientemente, todos os dias pronunciam, sentindo derramar-se-lhes na alma toda a unção e pura beleza do Amor infinito que essa oração encerra—o Padre Nosso.

Perdoia-nos as nossas vidas assim como nós perdoamos aos nossos devedores.....

Todavia, ainda não ha muitos anos, houve em Portugal um gesto por parte das senhoras portuguesas que podia servir de exemplo,—foi quando se pediu uma anistia para os monarchicos que tinham entrado nas incursões do Norte.

Para o governo, não era bem o caso de agora, porque estando nós em regime de Republica, esses deportados eram monarchicos e, portanto, com a sua entrada no País podiam perigar as instituições, ao passo que, presentemente, trata-se de republicanos, quasi todos eles com relevantes serviços á Pátria e á Republica e até com sacrificios de sangue, e, repetimos já vieram muitos, será portanto uma obra de equidade que venham os outros, os que faltam, pois pode o País ter a certeza plena de que, com a sua vinda, não perigará a Republica, que é o regime que quasi a unanimidade da Nação, governantes e governados, dizem ter no coração.

Venham pois os restantes deportados. Haja paz na família portuguesa.

Haja alegria em todos os lares na noite do Natal.

Terminando, sem procuração, nem mandato de ninguém, mas levado simplesmente pelo que julgo um dever, em obediencia aos ditames da consciencia, porque eu sou um deportado que regressou, venho fazer este apêlo ao meu País, e se me falha a autoridade, se os meus antecedentes não dão o direito a apelar para um acto de bondade e de esquecimento de agravos, olhai bem somente á doutrina e esqueci o nome que a subscrive.

JORGE CAROÇO

CALENDARIO Dezembro

Dom.	F.	8	15	22	29
Seg.	2	9	16	23	30
Terça	3	10	17	24	31
Quar.	4	11	18	25	—
Quin.	5	12	19	26	—
Sexta	6	13	20	27	—
Sáb.	7	14	21	28	—

A UNS LABIOS

(Inedito)

Labios frescos e rosados,
Crepitantes de desejos,
A tentarem outros labios,
A chamarem pelos beijos.

Labios doces como favos
Onde os meus hão de beber,
Sem descanço, o mel divino
Das abelhas do prazer.

Sois a taça perfumada
Donde a vida emana e corre,
Que renova e resuscita
Cada beijo que ali morre.

Uma cousa só vos peço,
Dai-ma vós, serei ditoso:
Sêde fontes de verdade,
Como sois de infindo gôso.

Fernandes Costa

SOCIEDADE

Aniversários

Passou o seu aniversario natalicio, domingo passado, o nosso amigo sr. Antonio Julio de Castro.

A fim de tratar de assuntos de grande interesse para os nossos Bombeiros Voluntarios, esteve sabado passado no Porto, o nosso estimado amigo sr. Manoel Pereira Esteves, digno e activo comandante daquela corporação.

—Esteve aqui de passagem, em serviço comercial, o nosso estimado amigo sr. Celiniano Ribeiro Osorio, activo e zeloso socio da firma Osorio & Irmão, do Porto.

—Em passeio esteve aqui domingo o nosso amigo sr. Domingos Pires Lavado, digno aspirante dos Correios, em Braga, a quem tivemos o prazer de cumprimentar.

—Hontem vimos aqui o nosso estimado amigo sr. José Vilaça, distinto architecto.

—Nesta redacção tivemos o prazer de cumprimentar, ontem, os nossos bons amigos e assinantes, srs. Aires Pereira de Araujo Campos, de Monte de Fralães, e Miguel Ferreira da Silva, de Viatodos, ambos cavalheiros muito considerados e estimados naquelas freguesias.

CONFERENCIA NA ASSOCIAÇÃO MEDICA LUSITANA

Amanhã, 12 do corrente pelas 21 horas, fará uma conferencia nesta Associação o sr. prof. Americo Pires de Lima, que versará o assunto seguinte:

«Valor terapeutico dos Raios Ultra-violetas. Novas observações e comentarios» (com apresentação de doentes).

São convidados a assistir a classe médica e os estudantes de medicina.

—Vem cá acima para eu te vestir outro bibe—disse a mãe.

—Não quero lá ir acima—choramingou a Nini, com tres anos.

—Deixa-a vestir o bibe mesmo aqui, tanto faz—observou a avósinha.

—Não—respondeu com firmeza a mãe;—quero que ela vá lá acima comigo.

A Nini foi andando o mais devagar possivel, e voltando para a mãe uma cara zangada e lacrimosa, exclamou, entre soluços:

—Ô mamã! porque é que não obedece á sua mãe?

Quanto mais difficil é o problema, mais agradável é o trabalho da sua solução.—Hogarth.

—Estar alerta, é a vida; estagnar na tranquillidade, é a morte.—Oscar Wilde.

Dr. Sebastião de Magalhães Lima

(Continuando da 1.ª página)

ro dos Oprimidos, da Liberdade de Pensamento,—no primeiro aniversario do teu passamento comovidamente te lembro e sobre a tua campã desfolho as petalas da saudade que me deixaste, não só como: Mestre querido mas tambem como Apostolo venerado!

Todo o artigo de homenagem sincero, sentido, merecido, tem que ser curto; todo o escrito de dôr e má-gua, que afflige quem o escreve, tem que ter a par de alguns conselhos consolatórios, o elogio merecido e verdadeiro do homem a que se refere ou trata. Em geral não é a escolha das palavras, o peso das razões, que alivia a magua da pessoa, nem torna mais viva a homenagem que se quer tributar por sincera e merecida.

Faz hoje um ano que se deu o triste successo! Se em cada uma das dôres, das magoas que então senti e ainda hoje ensombream a minha alma e fazem sofrer minha pobre carcassa, eu sinto o tormento porque então passei, que perturbou minha alma afflicta, hoje a recordá-lo, mais soffro ainda, por não saber. Mestre querido, quem será aquele que com igual sapiencia, tamanho espirito de isenção, mais amplo e largo criterio, tanta competência, bondade, justiça e igual fé te poderá substituir.

Se alguma consolação cabe pela perda que hoje comemoro, é apenas a certeza que a causa Santa e Dignificante porque o Dr. Magalhães Lima se bateu,—lutou e morreu, é tão grande e sublime que ela só por si, fará com que um outro bom e nobre, são e puro, dedicado e aguerrido, tomará o comando e nos dará não só as palavras de fé, mas tambem a ordem formal, a palavra alentadora, que conduzirá á Vitória:—pelo Ideal sublime por que sempre lutou, se sacrificou e defendeu até ao último alento:—Liberdade—Egualdade—Fraternidade.

menagem merecido, impõe-se à minha consciencia de liberal e republicano, fazer a todos os que me lerem, um apelo sincero e sentido.

A obra do Dr. Magalhães Lima tem que ser continuada, neste momento em que recordo o primeiro aniversario do seu passamento, todos vós liberaes e republicanos, meus irmãos em sangue, em fé, em alma, jurai como eu, que:—luctaremos enquanto um alento de vida tivermos em manto as reivindicações sociais e liberaes por que ele se bateu; continuaremos batalhando—sem um esmorecimento—com o derramamento do nosso sangue e o sacrificio da nossa propria vida, pelo Ideal emancipador que em vida o illuminou, pelo qual se bateu, que o tornou Apostolo respeitado e luctador aguerrido. Que o seu exemplo frutifique e que nós, seus discípulos e proselitos, possamos bem merrer como ele.

Fieis á sua causa e firmes nos principios que com elle comungamos.

Luíz Gomes

Agência Veloso

(Em frente ao Correio Geral)

PASSAPORTES E PASSAGENS

para o BRASIL, ARGENTINA, URUGUAY, CUBA, AMERICA DO NORTE, FRANÇA, BELGICA, AFRICA, etc.

Cabelos cortados

Toda a Senhora usa, devendo applicar para o peçoço, sem irritar a pele, as superiores lminas Succas marca STICK-TO.

Depositarío em Barcelos:

Prestado o preito de ho **Centro de Novidades**